

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Abril de 2010

As previsões agrícolas, em 31 de Março de 2010, apontam para uma quebra generalizada na produtividade dos cereais praganosos, bem como da superfície plantada de batata. A produção de azeite deverá aumentar cerca de 60 mil hectolitros face à campanha anterior.

Em Fevereiro de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 391 toneladas, o que representa uma quebra de 2,9% no nível registado em igual mês do ano anterior. Bovinos e suínos registaram diminuições no volume de abate de 9,9% e 1,3%, respectivamente. Pelo contrário, observaram-se aumentos nos abates de caprinos (+37,8%) e de ovinos (+7,4%).

Em Fevereiro o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 23 002 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 12,4%, face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é justificado pelo aumento do volume de abate nas principais espécies de aves: patos, galináceos, perus e codornizes, tiveram acréscimos de 34,0%, 13,8%, 4,9 % e 2,3%, respectivamente.

A produção de frango em Fevereiro de 2010 registou, em volume, um aumento de 13,3%, comparativamente ao valor registado em Fevereiro de 2009, atingindo as 22 969 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um acréscimo de 13,2% relativamente a Fevereiro de 2009, com 7 101 toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2010, foi de 141 mil toneladas, o que representa uma quebra de 2,0% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, cresceu 3,0% em Fevereiro, resultante uma vez mais de uma maior disponibilidade de recursos dos produtos frescos (leite e nata para consumo e leites acidificados), relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Em Março de 2010, e em relação ao mês anterior, as maiores variações no índice de preços no produtor foram observadas na batata (+28,9%), no azeite (+18,1%), nos hortícolas frescos (+17,1%), nos ovos (+7,4%), e nos ovinos e caprinos (-6,7%).

Em Dezembro de 2009, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma ligeira subida de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços de bens de investimento não registou qualquer variação.

A quantidade de pescado descarregado em Fevereiro 2010 foi inferior em 12,7% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor descido 21,0%. Para esta quebra contribuiu sobretudo a menor quantidade de “peixes marinhos” (nomeadamente “carapau e carapau negrão”) descarregados durante o mês em análise.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, em 31 de Março, 76% do território continental encontrava-se em situação de chuva severa a extrema.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	199,9	86,7	21,8	60,1	33,6	27,4	28,6	8,0	7,9	85,2	201,0	282,1
	2010	167,3											
Desvio da normal	2009	55,5	-58,0	-84,8	-27,6	-37,8	-22,5	13,3	-5,9	-38,6	10,1	72,2	138,8
	2010	22,9											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2009	6,8	8,9	12,6	11,1	16,0	20,0	20,1	22,4	82,5	17,4	12,0	7,9
	2010	7,3											
Desvio da normal	2009	-0,6	0,3	2,7	-0,7	1,4	1,7	-0,9	1,5	1,2	1,7	1,4	-0,2
	2010	-0,1											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	114,7	73,7	12,4	39,2	9,2	12,9	1,1	0,1	9,4	46,8	38,2	214,9
	2010	115,5											
Desvio da normal	2009	25,3	-14,6	-45,3	-13,7	-25,8	-8,5	-2,8	-3,2	-14,7	-23,9	-51,7	121,5
	2010	26,1											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2009	9,0	11,1	14,8	13,7	18,8	30,7	23,6	25,3	22,6	20,4	14,9	11,1
	2010	10,1											
Desvio da normal	2009	-0,9	0,2	2,7	-0,2	1,9	10,2	0,4	2,0	1,0	2,7	1,6	0,5
	2010	0,0											

Fonte: Instituto de Meteorologia

Nota: por motivos técnicos, o Instituto de Meteorologia, IP, não disponibilizou informação relativa ao Boletim Meteorológico para a Agricultura, de Fevereiro e Março de 2010.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Março de 2010

Desde o início do ano que se têm verificado condições climatéricas extremas, sendo o Março mais frio dos últimos 24 anos. A quantidade de precipitação foi superior ao normal, em particular nas regiões do litoral Oeste e interior Norte, embora concentrada em especial na primeira quinzena de Março.

Estas condições climatéricas condicionaram a normal realização dos trabalhos agrícolas da época, em especial os de preparação dos terrenos, adubações de cobertura e tratamentos fitossanitários, bem como a conclusão das podas das culturas permanentes.

O aumento moderado da temperatura, associado à diminuição da precipitação na segunda metade de Março, permitiu algum desenvolvimento das culturas forrageiras e da vegetação espontânea das pastagens naturais. A situação de encharcamento, que se verifica em muitos dos terrenos onde estão instaladas estas culturas, diminuiu facilitando o acesso ao pastoreio por praticamente todas as espécies. A conjugação destes factores permitiu uma diminuição do consumo de feno, palhas e rações industriais.

Menos 8 mil hectares de cevada

Os atrasos sucessivos dos trabalhos de preparação dos terrenos para a sementeira dos cereais de Outono/Inverno, resultantes do excesso de humidade acumulada por três meses de chuvas intensas, levaram a uma acentuada redução da área semeada, que se prevê inferior a 2009 em 20%. De referir que os 33 mil hectares agora previstos, constituem o valor mais baixo dos últimos 5 anos.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
CEREAIS								
Cevada	34	44	40	43	41	33	81	80
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	9	10	10	10	10	9	87	90
Batata de regadio	30	29	29	26	27	21	75	80

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Excesso de chuva prejudica plantação de batata

Outra cultura afectada pelo estado do tempo foi a batata, com o excesso de água a dificultar a sua plantação e a concorrer para problemas de emergência e fraco desenvolvimento da cultura. Ocorreram ainda casos pontuais de plantações totalmente perdidas, provocados por geadas tardias. Assim, prevê-se uma diminuição das áreas plantadas quer da batata de sequeiro (-10%) quer da de regadio (-20%).

Searas apresentam fraco desenvolvimento vegetativo

O desenvolvimento dos cereais de Outono/Inverno foi negativamente afectado pelas situações generalizadas de excesso de humidade nos solos, em resultado da precipitação acumulada ao longo de todo o Inverno. A extrema dificuldade em realizar as adubações de cobertura contribuiu para o agravar da situação, pelo que, à excepção do centeio, para o qual se prevê a manutenção do rendimento unitário da campanha anterior, todas as restantes espécies cerealíferas deverão sofrer quebras acentuadas nas produtividades, da ordem dos 25% para o trigo mole e trigo duro, 20% para o tritcale e 15% para a aveia.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	666	2 388	1 865	2 302	1 850	1 388	76	75
Trigo duro	559	2 298	1 790	2 348	1 900	1 425	80	75
Tritcale	403	2 093	1 582	2 052	1 650	1 320	85	80
Centeio	779	1 014	1 022	1 042	990	990	102	100
Aveia	469	1 623	1 347	1 673	1 300	1 105	86	85

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Boa campanha no azeite

A produção de azeite deverá, relativamente à campanha anterior, registar um aumento de 10%, situando-se nos 646 mil hectolitros.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2004	2005	2006	2007	2008	2009*	2009* (Média 2004/08=100)	2009* (2008=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeite	501	318	518	353	587	646	142	110

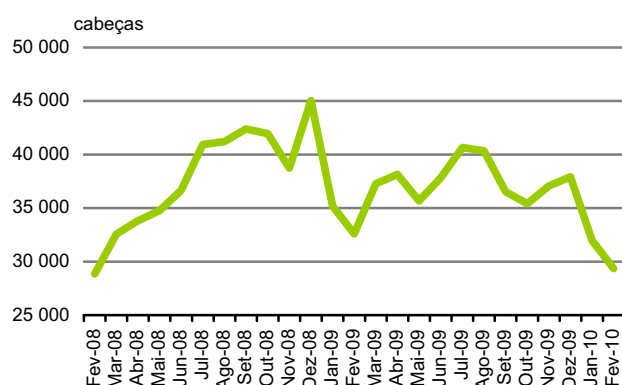
*Dados previsionais

De referir que, de uma forma geral, a qualidade dos azeites obtidos é boa, com baixa acidez.

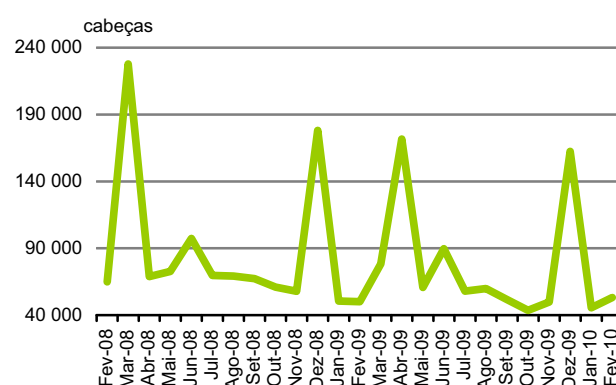
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

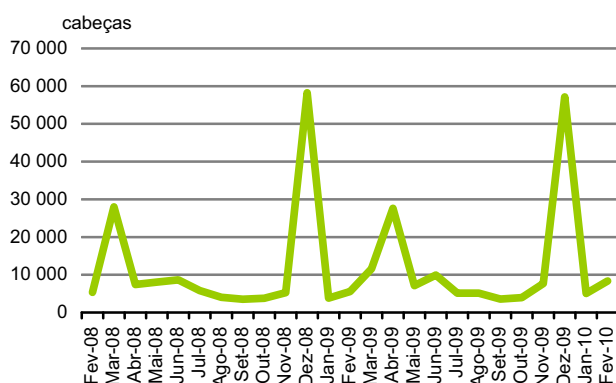
Bovinos abatidos



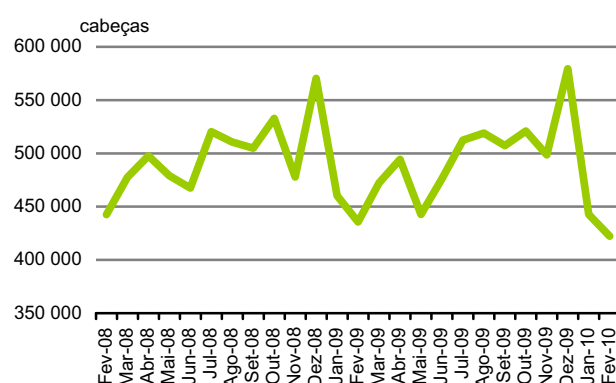
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Quebra no peso limpo dos bovinos e suínos

Em Fevereiro de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 391 toneladas, o que representa uma quebra de 2,9% no nível registado em igual mês do ano anterior. Bovinos e suínos registaram diminuições do volume de abate de 9,9% e 1,3%, respectivamente. Pelo contrário, observaram-se aumentos nos abates de caprinos (+37,8%) e de ovinos (+7,4%).

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se, no mês em análise, um aumento de 50,7% nos caprinos e 6,4% nos ovinos e quebras de 10% nos bovinos e de 3,1% nos suínos, em relação a Fevereiro do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2009	40 524	37 472	40 189	42 330	37 560	39 991	41 659	40 758	40 892	41 266	41 010	43 153	486 804
	2010	38 566	36 391											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2009	35 178	32 599	37 269	38 141	35 670	37 810	40 650	40 334	36 521	35 402	37 067	37 926	444 567
	2010	31 982	29 355											
Peso limpo (t)	2009	8 153	7 483	8 676	8 856	8 466	8 982	9 459	9 343	8 439	8 123	8 474	8 254	102 708
	2010	7 207	6 741											
Suínos														
Cabeças (nº)	2009	460 290	435 642	472 288	494 315	442 743	476 209	512 445	518 957	507 315	521 024	498 653	579 468	5 919 349
	2010	442 683	422 300											
Peso limpo (t)	2009	31 847	29 443	30 603	31 551	28 334	29 912	31 481	30 646	31 806	32 643	32 001	33 262	373 529
	2010	30 887	29 053											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2009	50 559	49 998	78 297	171 690	60 660	89 616	57 912	59 870	51 555	43 572	49 871	162 459	926 059
	2010	45 503	53 177											
Peso limpo (t)	2009	487	497	817	1 746	697	1 017	671	718	604	464	475	1 303	9 496
	2010	428	534											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2009	3 826	5 555	11 588	27 619	7 119	9 913	5 129	5 147	3 565	3 966	7 694	57 154	148 275
	2010	5 030	8 374											
Peso limpo (t)	2009	25	37	79	163	47	66	36	41	29	25	47	322	917
	2010	33	51											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2009	69	74	84	92	85	77	73	68	89	72	74	77	934
	2010	76	76											
Peso limpo (t)	2009	12	12	14	14	16	14	12	10	14	11	13	12	154
	2010	11	12											

Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate de todas as espécies de aves.

Em Fevereiro o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 23 002 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 12,4%, face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo do maior volume de abate das principais espécies de aves: patos, galináceos, perus e codornizes, tiveram acréscimos de 34,0%, 13,8%, 4,9 % e 2,3%, respectivamente.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Fevereiro de 2010, observaram-se, em relação a igual período de 2009, acréscimos para os patos (+28,0%), galináceos (+4,2%) (com a categoria frangos a registar um aumento semelhante) e codornizes (+1,7%) enquanto o número de perus abatidos registou uma ligeira quebra de 1,6%.

O número de coelhos abatidos apresentou também uma pequena diminuição de 2,2% comparativamente a Fevereiro do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

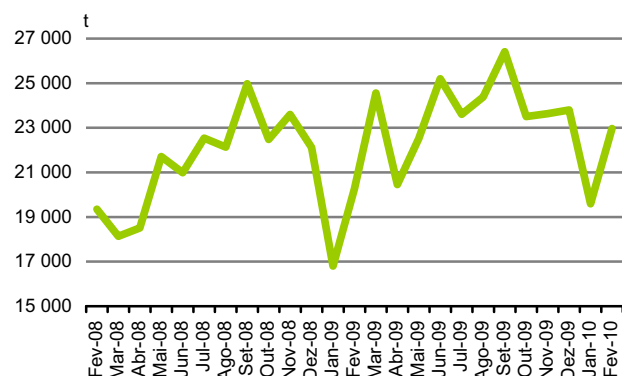
Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2009	21 730	20 464	24 197	24 202	23 543	25 709	28 900	25 550	26 238	25 200	25 176	28 114	299 023
	2010	22 863	23 002											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2009	13 628	12 906	14 470	14 449	14 450	16 025	18 048	16 438	15 791	15 296	14 857	16 430	182 788
	2010	13 912	13 442											
Peso limpo (t)	2009	17 541	16 757	19 811	19 760	19 353	21 542	23 971	21 147	21 555	20 855	20 763	23 073	246 128
	2010	18 795	19 065											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2009	13 183	12 525	14 062	14 058	14 094	15 621	17 691	16 125	15 384	14 944	14 496	16 042	178 225
	2010	13 454	13 064											
Peso limpo (t)	2009	16 732	16 068	18 853	18 992	18 618	20 722	23 228	20 511	20 718	20 092	20 036	22 209	236 779
	2010	17 928	18 296											
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2009	270	246	289	267	278	294	343	314	317	268	279	454	3 619
	2010	247	242											
Peso limpo (t)	2009	3 004	2 560	2 900	2 871	2 904	2 693	3 424	3 010	3 198	2 812	2 892	3 524	35 792
	2010	2 567	2 686											
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2009	217	186	289	299	230	256	268	264	273	321	312	294	3 209
	2010	280	238											
Peso limpo (t)	2009	519	465	794	804	601	666	694	682	725	846	842	798	8 436
	2010	815	623											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2009	728	662	720	716	834	811	937	818	711	773	739	796	9 245
	2010	757	673											
Peso limpo (t)	2009	95	86	94	92	108	106	122	107	93	103	97	108	1 211
	2010	100	88											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2009	0	0	0	0	0	a	0	0	a	0	0	4	4
	2010	0	0											
Peso limpo (t)	2009	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	4	6
	2010	0	0											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2009	458	445	483	504	482	526	548	502	500	480	472	525	5 925
	2010	468	436											
Peso limpo (t)	2009	571	596	598	675	577	701	689	604	666	584	582	607	7 450
	2010	586	540											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

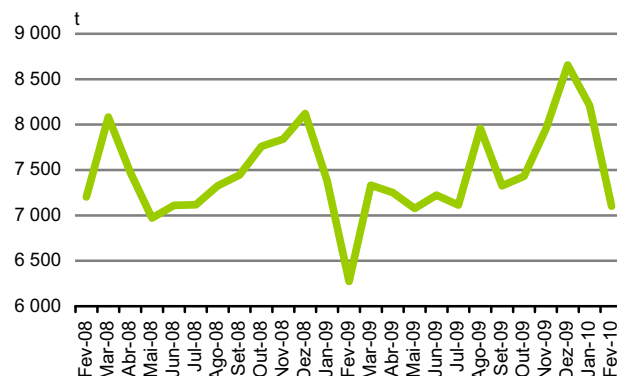
a: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Subida na produção de frango e de ovos para consumo em Fevereiro de 2010

A produção de frango em Fevereiro de 2010 teve, em volume, um aumento de 13,3%, comparativamente ao valor registado em Fevereiro de 2009, atingindo as 22 969 toneladas. É de referir uma vez mais a produção de frangos com peso médio ao abate significativamente superior ao do mês homólogo, uma

vez que o aumento registado em número de cabeças foi inferior (+4%)

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um acréscimo de 13,2% relativamente a Fevereiro de 2009, com 7 101 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

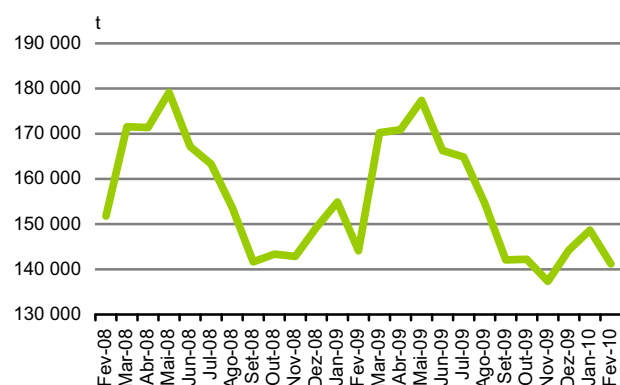
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2009	13 238	15 790	18 306	15 193	17 047	19 004	17 979	19 156	19 604	17 481	17 095	17 190	207 083
	2010	14 703	16 388											
Peso limpo (t)	2009	16 803	20 265	24 563	20 454	22 519	25 198	23 605	24 380	26 412	23 506	23 637	23 799	275 141
	2010	19 594	22 969											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2009	21 687	18 587	20 821	22 996	21 758	23 233	23 469	21 637	20 966	21 530	18 218	19 997	254 899
	2010	19 901	21 255											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2009	119 038	101 177	118 265	116 953	114 142	116 493	114 747	128 382	118 139	119 856	128 275	139 615	1 435 082
	2010	132 380	114 534											
Peso (t)	2009	7 380	6 273	7 332	7 251	7 077	7 223	7 114	7 960	7 325	7 431	7 953	8 656	88 975
	2010	8 208	7 101											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2009	29 379	26 169	29 599	31 308	31 189	32 537	31 936	30 729	29 715	28 345	26 850	29 185	356 941
	2010	29 104	28 226											
Peso (t)	2009	1 821	1 622	1 835	1 941	1 934	2 017	1 980	1 905	1 842	1 757	1 665	1 809	22 128
	2010	1 804	1 750											

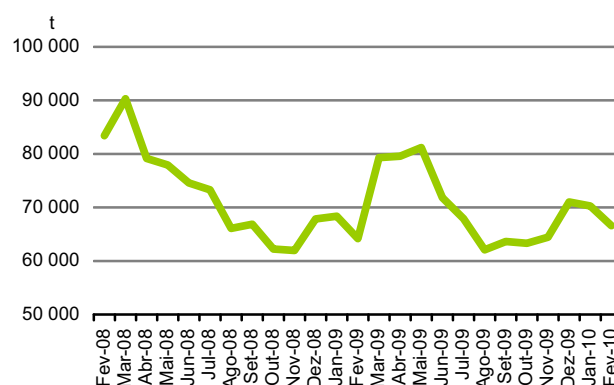
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Quebra na recolha de leite de vaca em Fevereiro de 2010, face ao mês homólogo de 2009

A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2010, foi de 141 mil toneladas, o que representa uma quebra de 2,0% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, cresceu 3,0% em Fevereiro, resultante uma vez mais de uma maior disponibilidade de recursos dos produtos frescos (leite e nata para consumo e leites acidificados), relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Os aumentos foram de 13,6% na nata, 3,8% no leite para consumo e 3,1% para os leites acidificados. Pelo contrário, os produtos transformados como a manteiga e o queijo de vaca apresentaram quebras de produção de 2,0% e 9,8%, comparativamente a Fevereiro de 2009.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

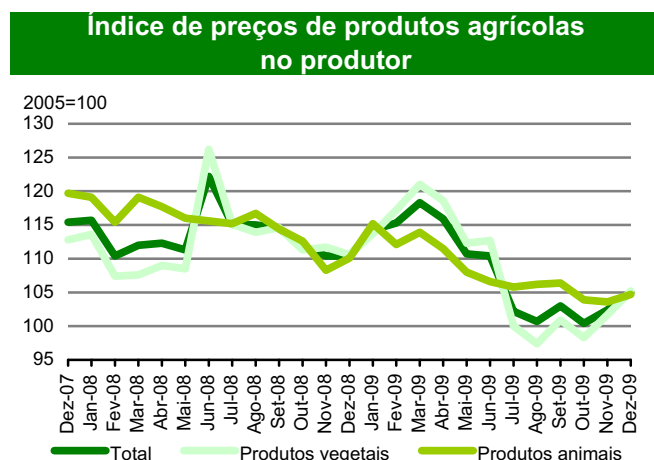
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2009	154 885	144 111	170 245	170 881	177 381	166 273	164 861	154 680	142 069	142 205	137 321	144 234	1 869 146
	2010	148 670	141 205											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2009	68 359	64 189	79 297	79 578	81 182	71 838	67 918	62 067	63 649	63 296	64 438	71 025	836 836
	2010	70 263	66 608											
Nata para consumo	2009	1 286	1 101	1 621	1 553	1 487	1 448	1 174	1 475	1 479	1 470	1 396	1 866	17 356
	2010	1 422	1 251											
Leite em pó gordo e meio gordo	2009	761	299	743	740	829	859	671	618	...	...	...	979	8 176
	2010	1 071	898											
Leite em pó magro	2009	712	1 124	1 447	1 416	1 256	1 807	1 662	1 450	...	...	351	493	12 281
	2010	595	630											
Manteiga	2009	2 509	2 286	2 442	2 734	2 672	2 819	2 817	1 801	2 044	2 103	2 074	2 404	28 705
	2010	2 295	2 240											
Queijo	2009	3 995	4 146	4 456	4 709	4 684	4 419	4 797	4 693	4 899	4 786	4 446	4 094	54 124
	2010	3 859	3 739											
Leites acidificados	2009	8 514	6 966	9 014	8 814	9 341	9 727	10 023	9 517	10 734	10 504	8 243	7 475	108 872
	2010	8 597	7 180											

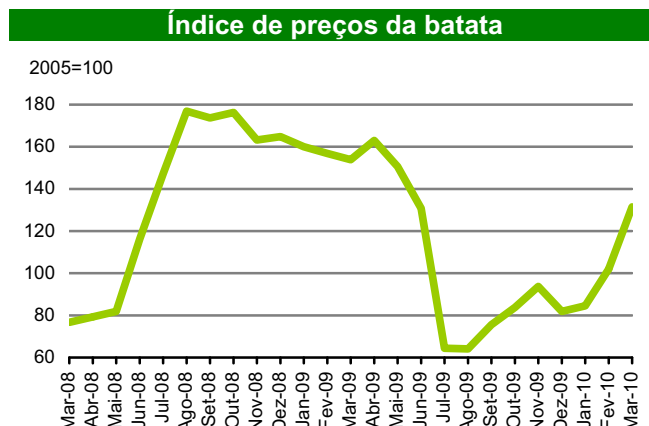
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Março de 2010, e em relação ao mês anterior, registaram-se subidas dos índices de preços no produtor da batata (+28,9%), do azeite (+18,1%), dos hortícolas frescos (+17,1%), dos ovos (+7,4%), dos animais de capoeira (+3%) e dos suínos (+2,8%), enquanto que as descidas do mesmo índice se verificaram nos ovinos e caprinos (-6,7%), nos frutos (-4%), nas plantas e flores (-2,8%) e nos bovinos (-1%).

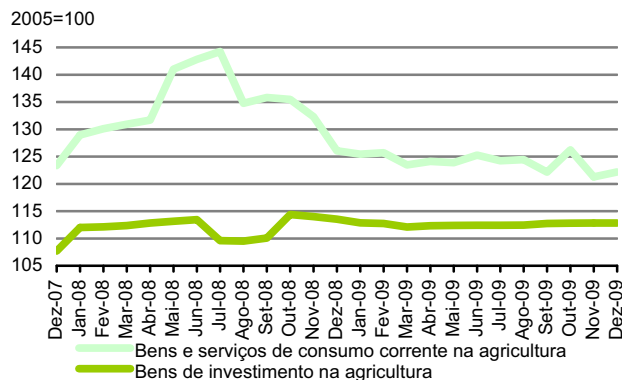


Em relação ao mês homólogo observaram-se subidas no índice de preços do azeite (+14,8%), das plantas e flores (+14,3%), dos hortícolas frescos (+12,5%), dos ovos (+4,2%), dos suínos e dos ovinos e caprinos (ambos os grupos com +3,2%), enquanto que as descidas se registaram na batata (-14,6%), nos frutos (-12,5%), nos animais de capoeira (-11,4%) e nos bovinos (-1,7%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2005=100	
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	
Produção de bens agrícolas(output)	2009	114,3	115,3	118,3	115,9	110,7	110,4	102,2	100,7	103,0	100,4	102,4	105,0	106,3	
	2010 Po	x	x	x											
Produção vegetal	2009	113,7	117,2	121,0	118,6	112,3	112,7	100,0	97,4	100,9	98,3	101,7	105,2	105,1	
	2010 Po	x	x	x											
dos quais:															
Batata	2009	160,0	156,8	153,9	163,0	150,6	130,8	64,4	64,1	75,6	83,8	93,7	81,9	109,6	
	2010 Po	84,5	102,0	131,5											
Frutos	2009	106,1	109,1	105,3	120,7	116,6	140,2	108,0	98,4	97,6	96,2	103,2	94,7	102,2	
	2010 Po	93,7	95,9	92,1											
Hortícolas frescos	2009	117,2	133,7	166,6	148,3	128,3	90,9	83,0	93,1	96,5	95,4	106,8	123,5	111,2	
	2010 Po	149,4	160,1	187,5											
Vinho de mesa	2009	100,3	105,1	103,7	100,5	99,8	100,1	100,5	96,8	98,8	96,0	97,0	100,3	99,9	
	2010 Po	x	x	x											
Vinho de qualidade	2009	117,2	104,7	111,3	103,6	102,8	109,5	110,3	102,7	112,2	103,7	99,6	106,3	106,7	
	2010 Po	x	x	x											
Azeite	2009	68,3	70,9	71,5	68,2	73,1	66,4	65,1	69,7	72,8	75,9	80,0	70,7	72,0	
	2010 Po	76,0	69,5	82,1											
Plantas e flores	2009	141,0	130,9	113,7	97,7	90,5	90,1	90,1	99,8	100,0	120,2	106,7	122,9	103,5	
	2010 Po	131,8	133,8	130,0											
Produção animal	2009	115,2	112,1	113,9	111,5	108,0	106,6	105,8	106,2	106,4	103,9	103,6	104,7	108,3	
	2010 Po	105,4	107,6	x											
dos quais:															
Bovinos	2009	130,7	133,5	131,3	128,8	130,5	126,9	120,8	121,4	124,5	125,7	126,8	127,8	127,2	
	2010 Po	129,0	130,4	129,1											
Suínos	2009	91,1	90,5	98,4	99,9	99,7	104,7	113,4	111,1	103,3	92,8	90,3	93,8	99,6	
	2010 Po	94,1	98,7	101,5											
Ovinos e caprinos	2009	108,0	101,6	98,4	98,7	93,7	89,2	89,8	96,5	104,4	109,4	114,7	118,4	103,3	
	2010 Po	114,3	108,8	101,5											
Animais de capoeira	2009	143,8	124,8	121,5	124,9	107,9	100,0	89,9	104,4	107,7	101,8	97,1	90,3	108,2	
	2010 Po	104,7	104,6	107,7											
Leite em natureza	2009	107,8	107,3	105,8	97,1	96,8	95,0	93,1	87,7	88,9	89,3	92,1	94,7	96,9	
	2010 Po	91,2	93,2	x											
Ovos	2009	163,3	165,0	181,9	174,4	160,7	160,1	157,1	152,9	164,3	174,4	178,8	187,9	168,9	
	2010 Po	170,5	176,4	189,5											

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

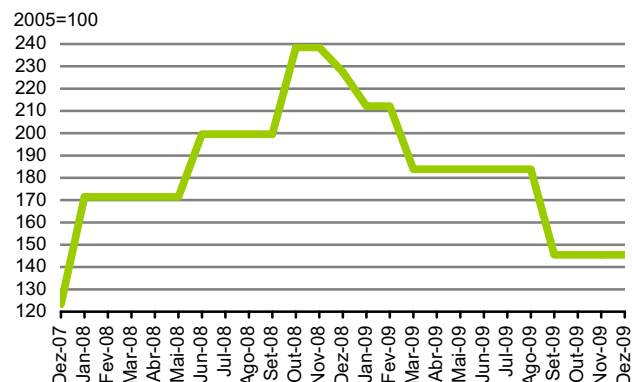
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Dezembro de 2009, e em relação ao mês anterior, observa-se uma variação positiva de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa variação foi de -3,1%.

Já no índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também por comparação com o mês anterior, no mês de Dezembro de 2009 não se registou qualquer variação, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se verificou uma variação negativa de 0,6%.

Índice de preços de adubos e correctivos



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Dezembro de 2009, não apresentaram qualquer variação em relação ao mês anterior, ao passo que, em comparação com o mês homólogo, essa variação foi de -36%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2008	129,0	130,1	130,9	131,7	141,0	142,8	144,2	134,8	135,8	135,5	132,3	126,1	134,5
	2009	125,4	125,7	123,5	124,1	123,9	125,3	124,3	124,4	122,2	126,2	121,3	122,2	124,0
dos quais:														
Sementes e plantas	2008	103,6	105,0	103,3	103,0	98,7	101,1	104,8	105,8	106,5	106,2	106,1	106,6	103,7
	2009	111,5	112,1	111,3	111,6	110,2	108,5	107,2	106,4	105,8	98,2	98,5	102,3	107,0
Energia e lubrificantes	2008	122,8	124,2	130,2	132,2	139,7	144,4	142,5	135,2	131,7	129,0	120,7	111,6	130,3
	2009	104,2	108,4	106,8	107,3	107,8	109,4	103,4	108,9	108,9	110,5	113,6	117,5	108,9
Adubos e correctivos	2008	171,5	171,5	171,5	171,5	171,5	199,6	199,6	199,6	199,6	238,5	238,5	227,4	196,7
	2009	212,1	212,1	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	145,5	145,5	145,5	145,5	175,8
Alimentos para animais	2008	134,9	136,3	135,9	136,5	152,3	150,2	153,6	137,9	141,1	135,9	132,9	125,5	139,4
	2009	126,2	125,0	124,8	125,7	125,3	127,6	127,9	126,3	126,6	135,0	124,3	124,0	126,6
Despesas veterinárias	2008	100,6	100,6	100,6	100,6	100,6	100,6	105,3	105,3	105,3	104,7	104,7	104,7	102,8
	2009	102,8	103,0	103,0	103,2	103,2	103,2	108,0	108,0	108,0	107,1	107,0	106,9	105,3
Manutenção de materiais	2008	112,1	112,2	112,3	112,4	112,4	114,1	113,8	113,9	114,2	114,2	114,2	114,0	113,3
	2009	112,6	112,4	112,4	112,4	112,3	112,3	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,3	112,3
Outros bens e serviços	2008	119,0	118,1	117,5	120,4	119,3	119,6	119,2	119,2	119,0	118,8	118,6	118,6	118,9
	2009	125,8	126,8	127,7	127,7	125,3	125,9	125,8	125,4	125,3	126,1	124,4	123,4	125,8
Bens de investimento (input II)	2008	112,0	112,1	112,4	112,8	113,2	113,4	109,6	109,5	110,1	114,4	114,0	113,5	112,3
	2009	112,9	112,7	112,1	112,3	112,4	112,4	112,4	112,4	112,7	112,8	112,8	112,8	112,6
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2008	104,6	104,6	104,8	105,5	105,5	105,5	105,5	105,5	105,5	105,5	106,3	106,3	105,4
material de 2 rodas	2009	107,4	107,1	107,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,4	109,4	108,9
Máquinas e materiais para	2008	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1
cultura	2009	116,6	116,7	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6
Máquinas e materiais para	2008	114,2	114,2	114,2	114,2	114,2	114,2	114,2	114,2	123,1	123,1	123,1	123,1	117,2
colheita	2009	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,4
Tractores	2008	108,2	108,2	108,2	108,2	108,2	108,2	109,1	109,1	109,9	110,2	110,2	110,2	109,0
	2009	112,3	112,7	111,2	112,4	112,4	112,4	112,6	112,6	112,7	112,7	112,7	112,7	112,5

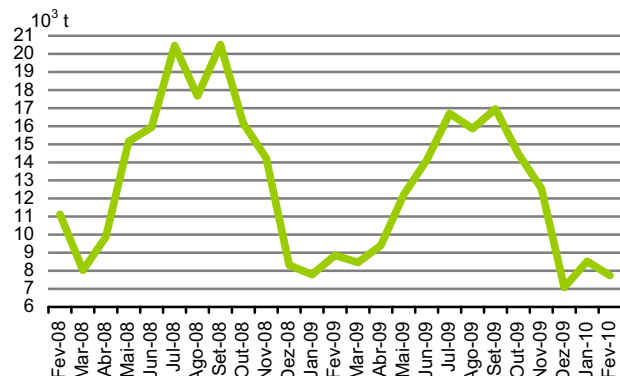
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição na quantidade e no valor do pescado descarregado em Fevereiro de 2010

No mês de Fevereiro, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 12,7% à verificada no mês homólogo do ano anterior, devido, principalmente, à menor captura de “peixes marinhos”, nomeadamente de “carapau e carapau negrão” durante o mês em análise.

Quantidade de pescado descarregado

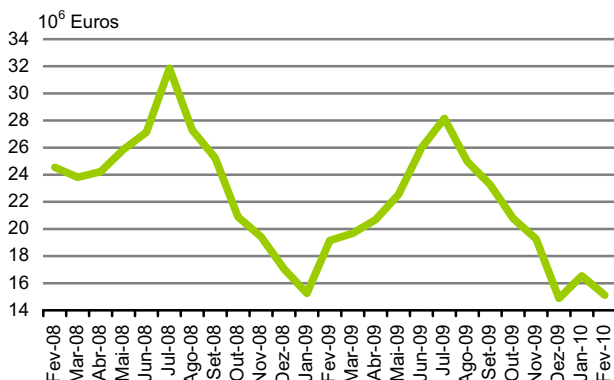


Às 7 739 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 15 122 mil Euros, valor inferior em 21,0% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Fevereiro, o volume de “peixes marinhos” (6 517 toneladas) foi inferior ao do mês homólogo de 2009 em 11,8%. Para este decréscimo contribuíram as menores quantidades descarregadas de espécies como o “carapau e carapau negrão” (-49,5%), “pescadas” (-52,7%) e “peixe-espada” (-12,5%) que não ultrapassaram as 686, 129 e 335 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, registou-se uma maior quantidade de “sardinha” (+24,4%) e de “tunídeos” (+125,0%), com 3 118 e 180 toneladas, respectivamente.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Fevereiro registou uma quebra de 36,6% relativamente a Fevereiro de 2009, com 128 toneladas, devido principalmente à menor descarga de “gamba branca”.

Valor do pescado descarregado

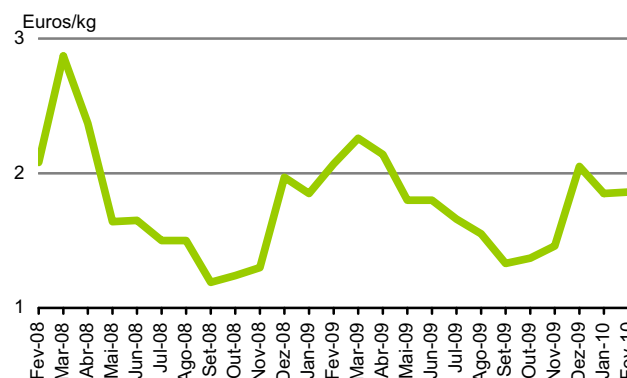


A descarga de “moluscos” registou também uma diminuição de 13,4%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 082 toneladas descarregadas.

Em Fevereiro de 2010, o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,86 Euros/kg o que reflecte uma variação negativa de 10,1% em relação ao mês homólogo, fundamentalmente pela quebra registada no preço médio da “sardinha” (-9,6%).

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,57 Euros/kg) diminuiu 11,8%, comparativamente a Fevereiro de 2009. O preço médio dos “crustáceos” (8,72 Euros/kg) teve um aumento de 40,4%, para o qual contribuiu significativamente a subida do preço da “gamba branca”. O preço dos “moluscos” (2,89 Euros/kg) registou uma descida de 11,3%.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: Quebras das descargas de pescado nos Açores e na Madeira

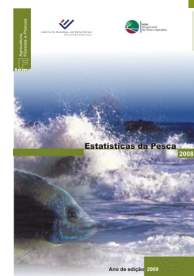
Região Autónoma dos Açores: a descarga de pescado foi de 365 toneladas, quantidade inferior em 30,5% relativamente a Fevereiro de 2009.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado descarregado durante o mês de Fevereiro foi de 184 toneladas, o que representa uma descida de 26,4% face ao mês homólogo do ano anterior, resultado para o qual contribuiu principalmente o menor volume de “peixe-espada” descarregado.

Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2009	7 793	8 862	8 458 (Rv)	9 402	12 228	14 119	16 709	15 864	16 956	14 469 (Rv)	12 563	7 079	144 502
	2010	8 526	7 739											
Valor (103 €)	2009	15 256	19 150	19 681 (Rv)	20 680	22 552	25 981	28 150	24 977	23 272	20 773 (Rv)	19 261	14 890	254 623
	2010	16 539	15 122											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2009	11	25	50	27	6	3	2	1	1	2	2	1	131
	2010	5	12											
Valor (103 €)	2009	125	227	321	153	33	17	14	8	10	10	19	23	960
	2010	90	192											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2009	6 884	7 386	6 718 (Rv)	7 922	10 969	12 667	14 601	13 607	15 432	13 175 (Rv)	11 004	5 693	126 058
	2010	6 733	6 517											
Valor (103 €)	2009	12 033	13 645	13 211 (Rv)	14 742	17 558	20 334	21 764	18 971	17 805	15 752 (Rv)	14 116	10 051	189 982
	2010	11 787	10 779											
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2009	890	1 358	1 619 (Rv)	1 471	1 568	1 582	1 439	1 387	1 385	1 166	1 027	627	15 519
	2010	837	686											
Valor (103 €)	2009	1 276	1 723	2 176 (Rv)	1 954	2 028	1 929	2 147	1 877	1 652	1 341	1 258	880	20 241
	2010	1 394	1 134											
Pescadas														
Peso (t)	2009	181	273	243	236	203	181	207	180	134	141	113	96	2 188
	2010	172	129											
Valor (103 €)	2009	591	651	647	686	563	502	639	558	435	427	368	316	6 383
	2010	486	362											
Sardinha														
Peso (t)	2009	3 429	2 506	1 532	2 528	4 057	5 455	6 890	6 531	7 507	6 470	5 988	2 266	55 159
	2010	2 975	3 118											
Valor (103 €)	2009	1 742	1 305	917	1 608	2 887	6 417	7 234	5 041	4 246	3 433	2 850	1 093	38 773
	2010	1 779	1 461											
Tunídeos														
Peso (t)	2009	68	80	163 (Rv)	275	1 669	1 505	1 115	1 068	610	507	394	317	7 771
	2010	118	180											
Valor (103 €)	2009	424	556	809 (Rv)	1 255	3 516	2 690	1 902	1 863	1 577	1 691	1 789	1 553	19 625
	2010	856	922											
Peixe espada														
Peso (t)	2009	441	383	400	479	597	627	443	516	684	687 (Rv)	472	325	6 054
	2010	293	335											
Valor (103 €)	2009	1 188	1 038	1 152	1 301	1 558	1 567	1 109	1 263	1 672	1 682 (Rv)	1 181	840	15 551
	2010	837	899											
Crustáceos														
Peso (t)	2009	17	202	277	268	245	210	206	210	155	134	134	109	2 167
	2010	54	128											
Valor (103 €)	2009	68	1 227	1 594	1 738	1 542	1 708	2 097	2 063	1 693	1 536	1 388	1 486	18 140
	2010	173	1 053											
Moluscos														
Peso (t)	2009	881	1 249	1 413 (Rv)	1 185	1 008	1 239	1 900	2 046	1 368	1 158	1 423	1 276	16 146
	2010	1 734	1 082											
Valor (103 €)	2009	3 030	4 050	4 555 (Rv)	4 047	3 419	3 922	4 275	3 935	3 764	3 475	3 738	3 329	45 539
	2010	4 489	3 098											
Continente														
Peso (t)	2009	7 167	8 087	7 604	8 411	9 702	11 769	14 709	14 056	15 448	13 529	11 733	6 575	128 790
	2010	8 015	7 190											
Valor (103 €)	2009	12 923	16 232	16 530	17 127	16 438	20 692	23 172	20 152	18 719	18 242	16 641	12 890	209 758
	2010	14 831	13 116											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2009	3 426	2 502	1 524	2 521	4 043	5 450	6 887	6 529	7 506	6 468	5 986	2 263	55 105
	2010	2 972	3 113											
Valor (103 €)	2009	1 737	1 301	908	1 600	2 877	6 412	7 229	5 038	4 245	3 430	2 847	1 089	38 713
	2010	1 776	1 455											
Acores														
Peso (t)	2009	314	525	535	551	1 464	1 339	1 362	1 148	875	500	540	290	9 443
	2010	299	365											
Valor (103 €)	2009	1 642	2 408	2 354	2 345	3 628	3 210	3 576	3 355	3 139	1 647	1 999	1 498	30 801
	2010	1 163	1 583											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2009	1	4	3	10	926	867	749	560	262	152	104	7	3 645
	2010	4	9											
Valor (103 €)	2009	5	18	18	31	1 552	1 235	967	856	638	412	344	34	6 110
	2010	23	61											
Madeira														
Peso (t)	2009	312	250	319 (Rv)	440	1 062	1 011	638	660	633	440 (Rv)	290	214	6 269
	2010	212	184											
Valor (103 €)	2009	691	510	797 (Rv)	1 208	2 486	2 079	1 402	1 470	1 414	884 (Rv)	621	502	14 064
	2010	545	423											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2009	211	158	133	155	237	265	187	233	262	249 (Rv)	179	144	2 413
	2010	128	118											
Valor (103 €)	2009	544	413	401	434	575	610	467	567	629	608 (Rv)	467	398	6 113
	2010	401	327											
Tunídeos														
Peso (t)	2009	8	1	57 (Rv)	152	691	607	337	336	277	44	8	8	2 526
	2010	13	5											
Valor (103 €)	2009	46	8	194 (Rv)	541	1 711	1 242	743	763	634	99	51	48	6 080
	2010	66	24											

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2008



Estatísticas Agrícolas 2008



Indicadores Agro-Ambientais 1989-2007



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n° 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n° 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n° 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n° 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n° 38
9004-545 Funchal - MADEIRA